



BOLETIM

QUEIMADAS

NOVEMBRO
2025

ALERTA

ESTÁGIO DE
ATENÇÃO



GAEA

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretaria de Estado da Casa Civil

Nicola Moreira Maccione

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ

Presidente

Izabel Maria Brito Toledo

Vice-Presidência

Raphael de Souza Ferreira

Centro de Estatísticas Estudos e Pesquisas – CEEP

Diretora

Nathalia Emygdia de Andrade

Coordenadoria de Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais – COOPRUA

Coordenador

Yuri Guedes Maia

Coordenadoria de Geociências – COOGEO

Coordenador

Pedro Assis Costa Martins

Equipe Técnica

Gilberto Hermínio da Silva Filho

Vanessa Gonçalves Domingues

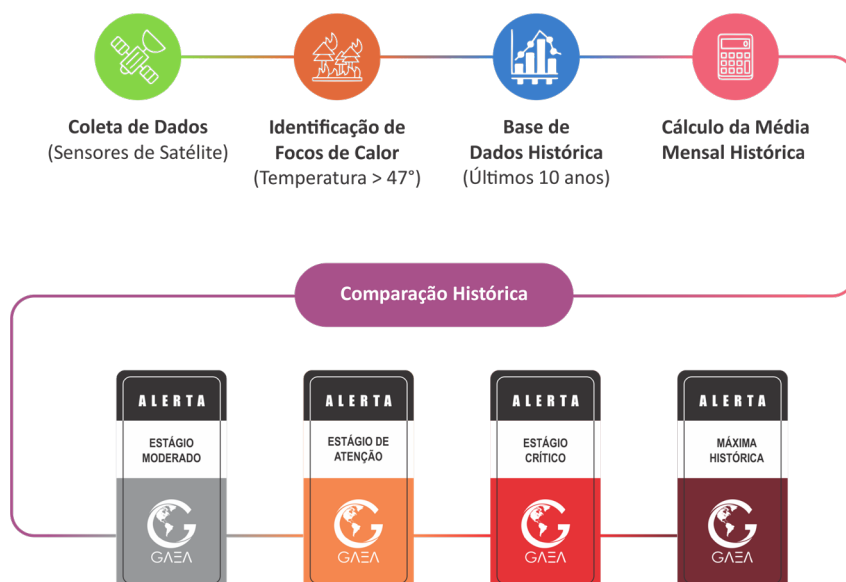
Yuri Guedes Maia

Projeto Gráfico, Diagramação e Design

Antonio Jorge de Matos

ALERTAS DE FOCOS DE CALOR

Os alertas são classificados, por meio dos selos ao lado, em quatro categorias, baseadas na comparação do total de focos de calor mensal com a média histórica, servindo para indicar a gravidade da situação em relação ao comportamento histórico: cinza, laranja, vermelho e vinho.



ESTÁGIO MODERADO

Indicam que o número total de focos de calor no mês analisado é menor que 20% da média histórica.

ESTÁGIO DE ATENÇÃO

Indicam que o número total de focos de calor no mês analisado está entre 20% abaixo e 20% acima da média histórica.

ESTÁGIO CRÍTICO

Indicam que o número total de focos de calor no mês analisado é maior que 20% da média histórica.

MÁXIMA HISTÓRICA

Indicam que o número total de focos de calor no mês analisado representa o maior valor já registrado em toda a série histórica.



Com o GAEA você pode fazer notificações e ajudar na coleta e monitoramento de dados sobre desastres ambientais, como deslizamentos, inundações e queimadas.

acesse
o portal



BOLETIM QUEIMADAS

A queimada consiste na utilização do fogo de forma controlada, com o objetivo de limpar uma determinada área para a plantação de culturas temporárias ou renovação de pastagens. Quando fora de controle, o fogo pode incidir sobre áreas de vegetação, ocasionando um incêndio florestal. Diante da importância de monitorar essas ocorrências e compreender seus impactos, este boletim disponibiliza informações mensais sobre queimadas e incêndios florestais no estado do Rio de Janeiro, utilizando como fonte de dados o INPE, o Mapbiomas e o aplicativo GAEA da Fundação CEPERJ.

Sua finalidade é identificar e caracterizar as ocorrências de focos de calor, apresentando uma análise descritiva por meio de gráficos autoexplicativos. Essas análises proporcionam uma compreensão mais ampla acerca do comportamento do fogo, servindo como uma ferramenta eficaz de monitoramento e prevenção. Além disso, ao constituir uma base de dados contínua e confiável, o boletim contribui para a construção de um panorama espaço-temporal detalhado sobre a incidência desse tipo de fenômeno no estado. Para isso, os dados fornecidos foram obtidos a partir dos satélites AQUA M-T e NPP-tarde, os quais detectam focos de calor diariamente, compondo assim uma série temporal ao longo dos anos.

A partir dessas informações, é possível observar tendências nas ocorrências de focos de calor, permitindo análises entre diferentes regiões em um único período, bem como análises de uma única região durante diferentes períodos. No entanto, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), é esperado que, em um futuro próximo, o satélite AQUA deixe de operar, uma vez que ultrapassou sua vida útil, prevista para seis anos (lançado em maio de 2002). Dessa maneira, o satélite de referência passará a ser o NPP-SUOMI (Sensor VIIRS) da NASA+NOAA_DoD, lançado em outubro de 2011 e utilizado no monitoramento de focos de calor pelo INPE desde 2012.



FOCOS DE CALOR

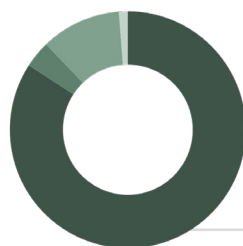
NOVEMBRO
2025Fonte: INPE (Focos de Calor)
Análises: Fundação CEPERJ

Captado por sensores de satélites de monitoramento, o foco de calor consiste em qualquer ponto na superfície terrestre cuja temperatura está acima de 47°C. Pode ser causado por uma variedade de fatores, sendo estes naturais ou antrópicos e não necessariamente está ligado a um foco de fogo ou incêndio.

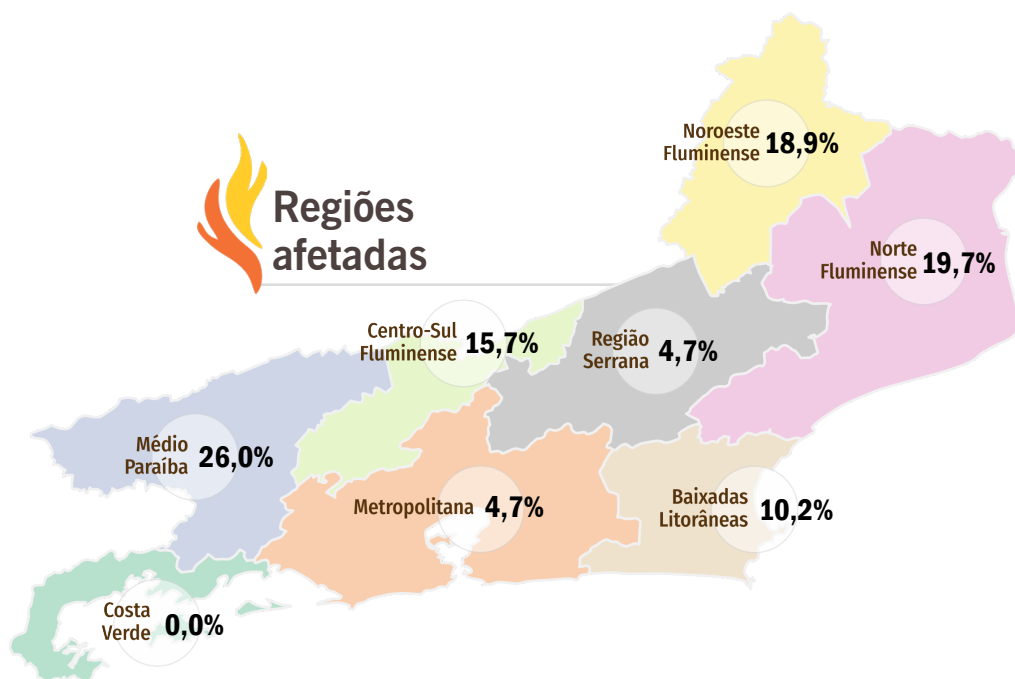
127

FOCOS DE CALOR
EM NOVEMBRO/2025 65%
Referente ao
mês anteriorMunicípios
com mais focos
de calor

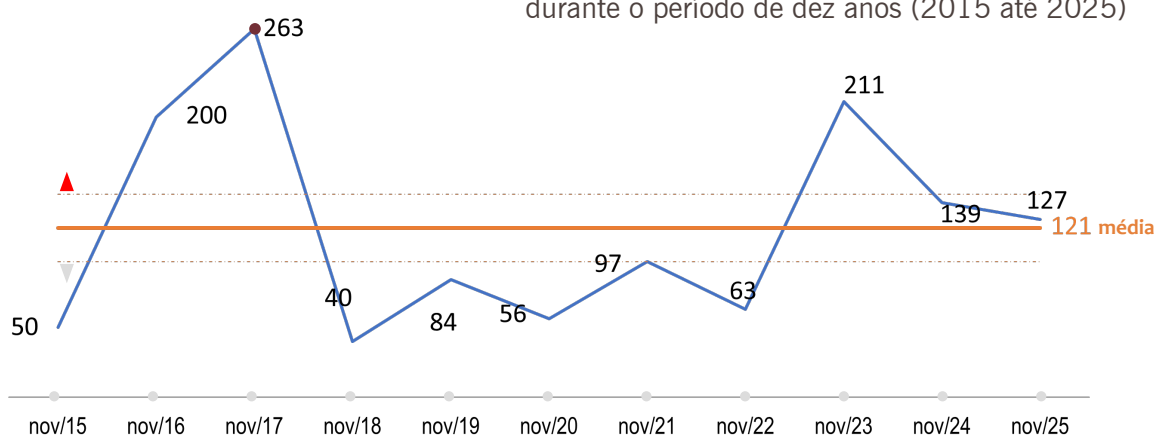
1º	ARARUAMA	19
2º	BOM JARDIM	17
3º	BOM JESUS DO ITABAPOANA	7
4º	PARAÍBA DO SUL	7
5º	DUQUE DE CAXIAS	6
6º	ITAPERUNA	6
7º	QUISSAMÃ	6
8º	PIRAÍ	5
9º	BARRA DO PIRAÍ	4
10º	CAMPOS DOS GOYTACAZES	4

Vegetações
afetadas

- Campo 84,1%
- Floresta 3,7%
- Cultivo 11%
- Mangue 1,2%

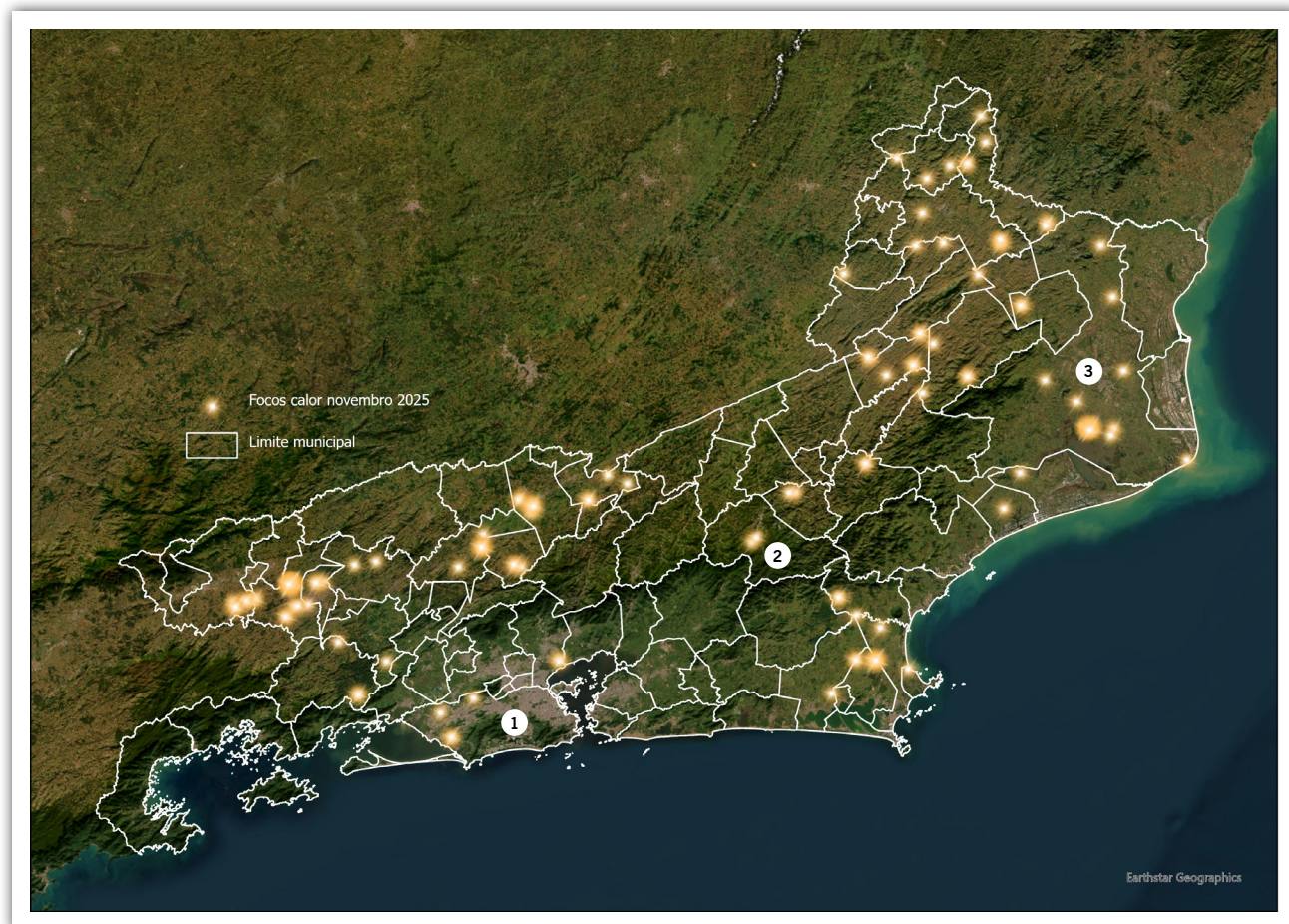
Regiões
afetadas

Série histórica

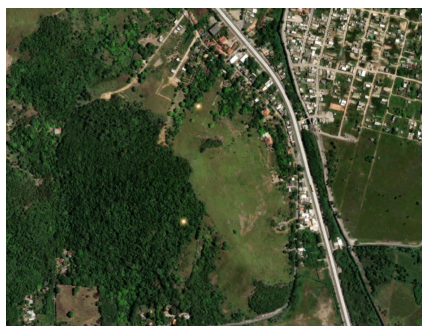
Focos de calor do mês de referência
durante o período de dez anos (2015 até 2025)

NÍVEIS DE ALERTA: ■ MODERADO (CINZA): ABAIXO DE 20% DA MÉDIA HISTÓRICA — ESTÁGIO DE ATENÇÃO (LARANJA): ENTRE 20% ABAIXO E 20% ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA ▲ CRÍTICO (VERMELHA): ACIMA DE 20% DA MÉDIA HISTÓRICA ◆ MÁXIMA HISTÓRICA (VINHO): MAIOR VALOR DA SÉRIE (10 ANOS)

Total de Focos de Calor no estado do Rio de Janeiro



1.



Rio de Janeiro - RJ

2.



Nova Friburgo - RJ

3.



Campos dos Goytacazes - RJ

FOCOS DE CALOR EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - APP

NOVEMBRO 2025

Fonte: INPE (Focos de Calor)
Mapas: Fundação CEPERJ

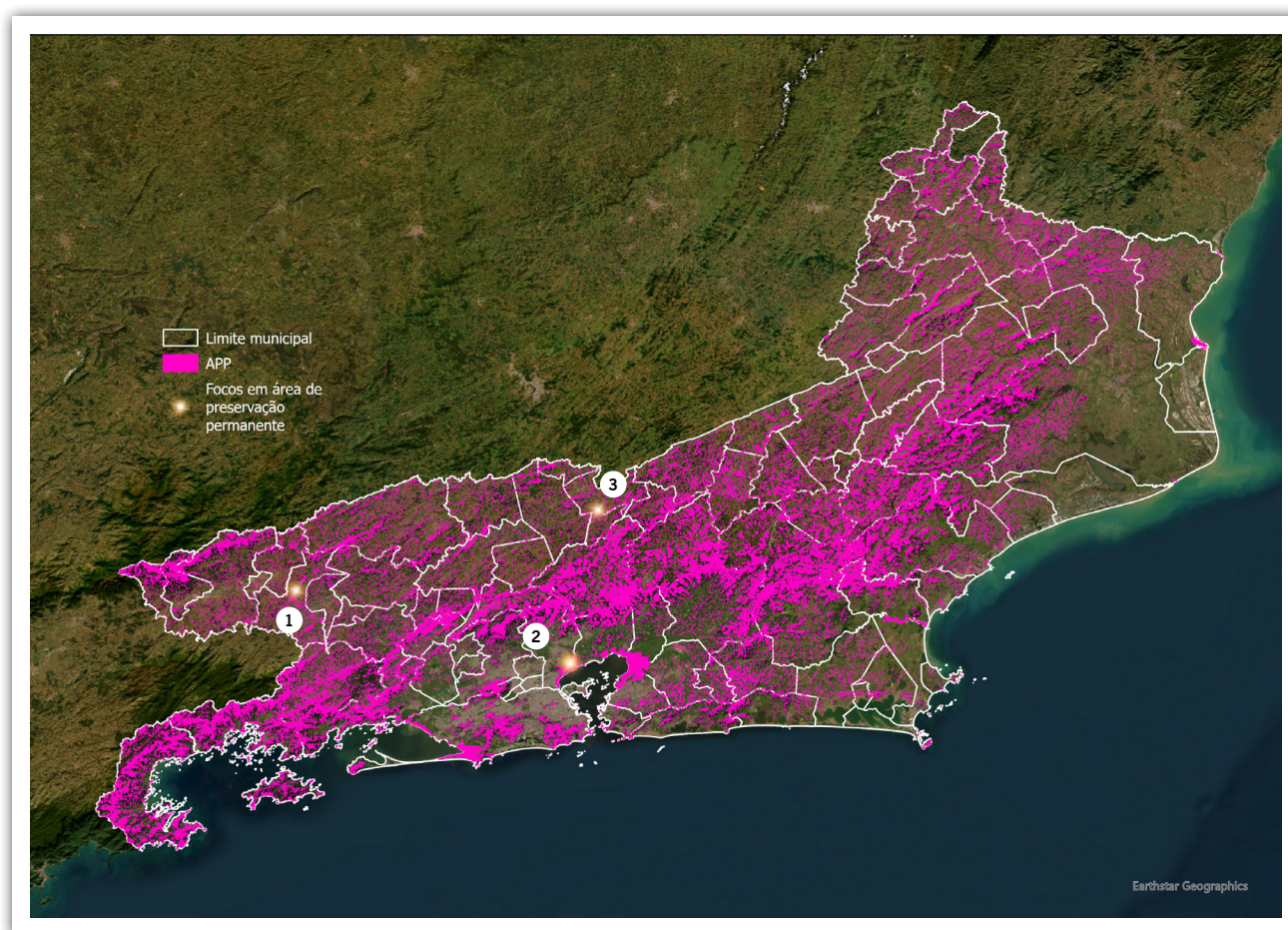
4



FOCOS DE CALOR EM
APP EM NOVEMBRO/2025

79%
Referente ao
mês anterior

Focos de Calor em APP's no estado do Rio de Janeiro



1.



Barra Mansa - RJ

2.



Duque de Caxias - RJ

3.



Três Rios - RJ

ÁREAS PRIORITÁRIAS

NOVEMBRO 2025

Fonte: INPE / IBGE

Mapas: Fundação CEPERJ

BOLETIM
QUEIMADAS

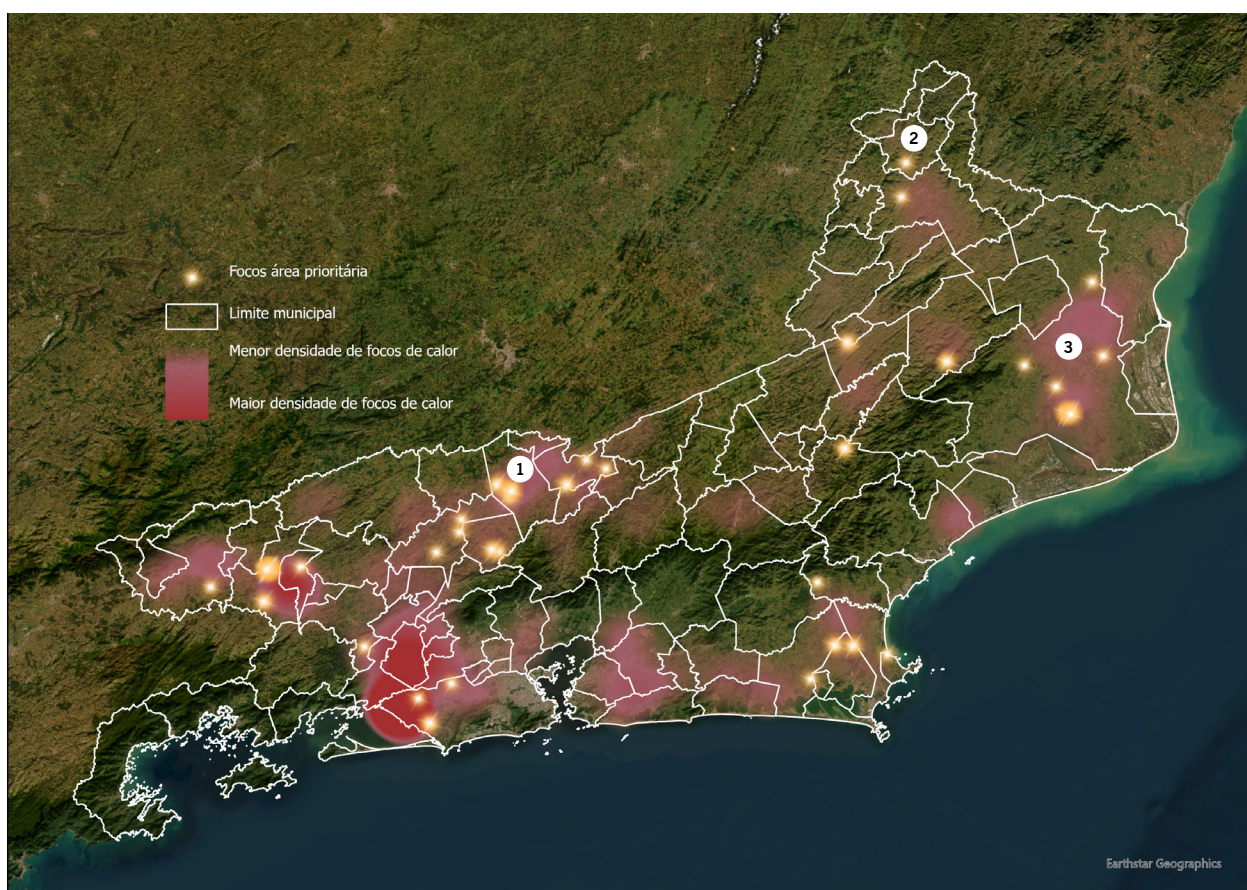
As áreas prioritárias foram definidas com base em um heatmap, utilizado para representar a densidade espacial em uma determinada região. A partir dos dados de focos de calor fornecidos pelo INPE (2018 a 2024), foi possível identificar padrões e zonas de concentração no conjunto de dados georreferenciados. As áreas mais densas indicam um maior número de focos de calor, evidenciando a necessidade de priorização dessas regiões para ações preventivas e estratégias de combate a queimadas e incêndios florestais.

64

69%
Referente ao
mês anterior

FOCOS REGISTRADOS
EM NOVEMBRO/2025

Focos de Calor em Áreas Prioritárias no estado do Rio de Janeiro

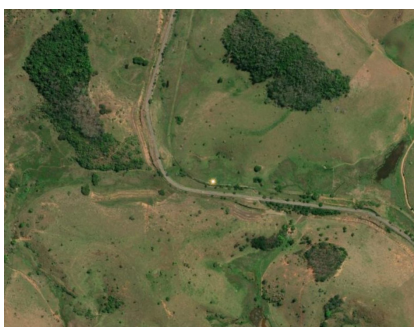


1.



Paraiíba do Sul - RJ

2.



Natinidade - RJ

3.



Campos dos Goytacazes - RJ

FOCOS REINCIDENTES

NOVEMBRO 2025

Fonte: INPE (Focos de Calor)
Mapas: Fundação CEPERJ

Consiste no foco de calor presente em uma área onde há registro de cicatrizes de queimadas, isto é, áreas onde ocorrem repetidos episódios de incêndios ou atividades de queima ao longo do tempo. A persistência desses focos pode ter impactos significativos no meio ambiente, na biodiversidade e na qualidade do ar, além de representar sérios desafios para o controle e prevenção de incêndios florestais.

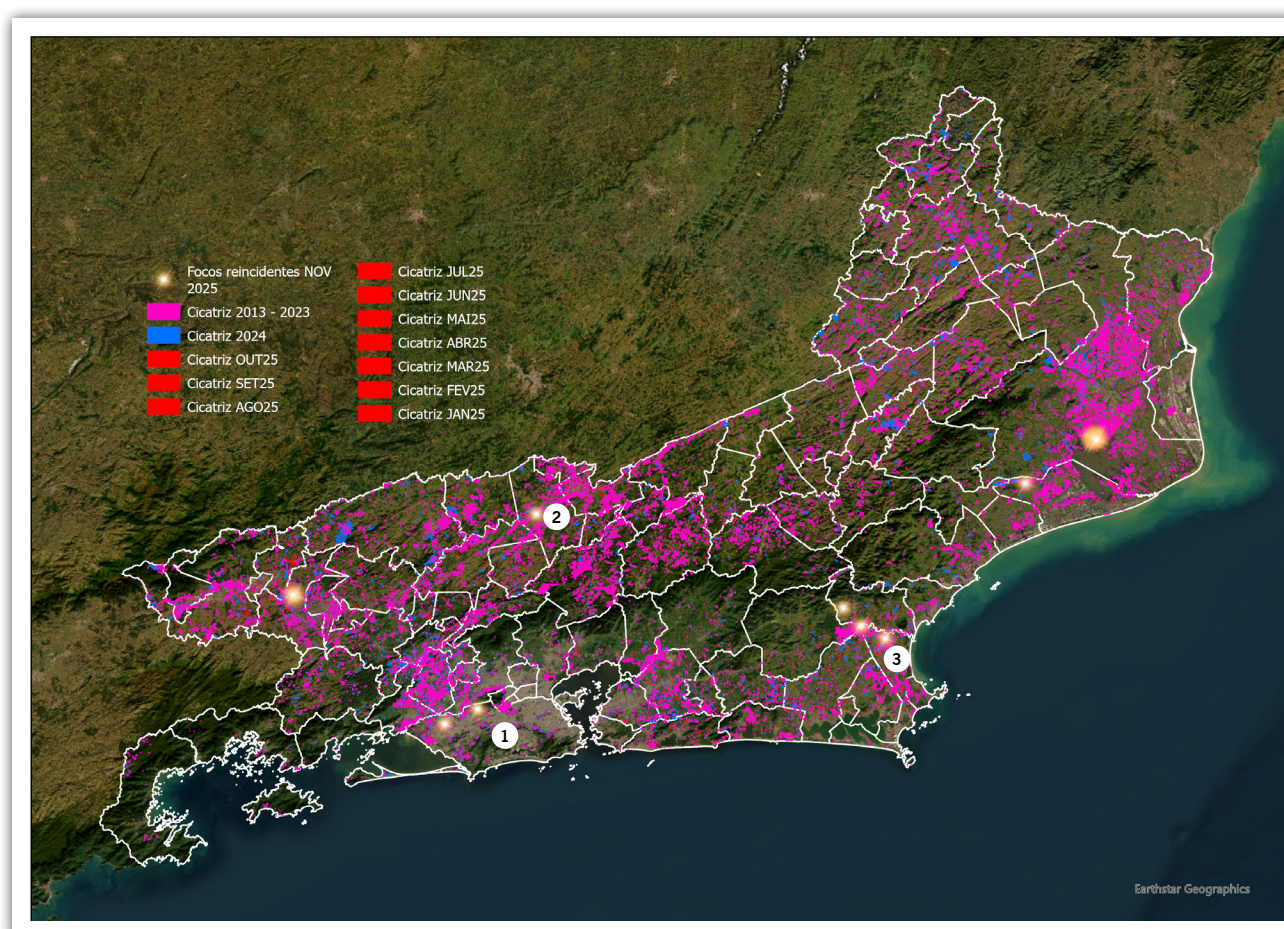
17



FOCOS REINCIDENTES
EM NOVEMBRO/2025

60%
Referente ao
mês anterior

Focos de Calor Reincidentes no estado do Rio de Janeiro

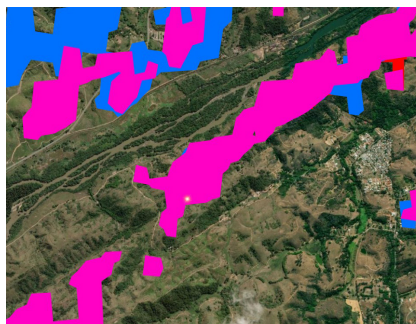


1.



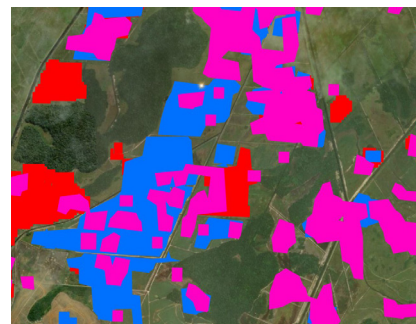
Rio de Janeiro - RJ

2.



Paraíba do Sul - RJ

3.



Cabo Frio - RJ

CICATRIZES

NOVEMBRO
2025

Fonte: MapBiomass (Cicatrices)

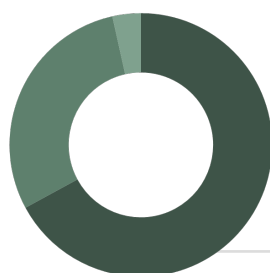
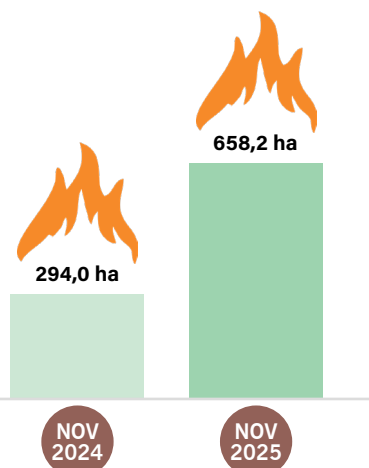
Mapas: Fundação CEPERJ

Refere-se às áreas onde a vegetação foi impactada por queimadas, podendo resultar em perda parcial ou total da cobertura vegetal. Esses dados são obtidos através do Monitor Mensal do Fogo, disponível na plataforma MapBiomass, que realiza o mapeamento mensal das cicatrizes de fogo em todo o Brasil, utilizando um mosaico de imagens do Sentinel 2 com uma resolução espacial de 10 metros. A atualização desses dados é realizada mensalmente, coincidindo com as atualizações na plataforma MapBiomass.

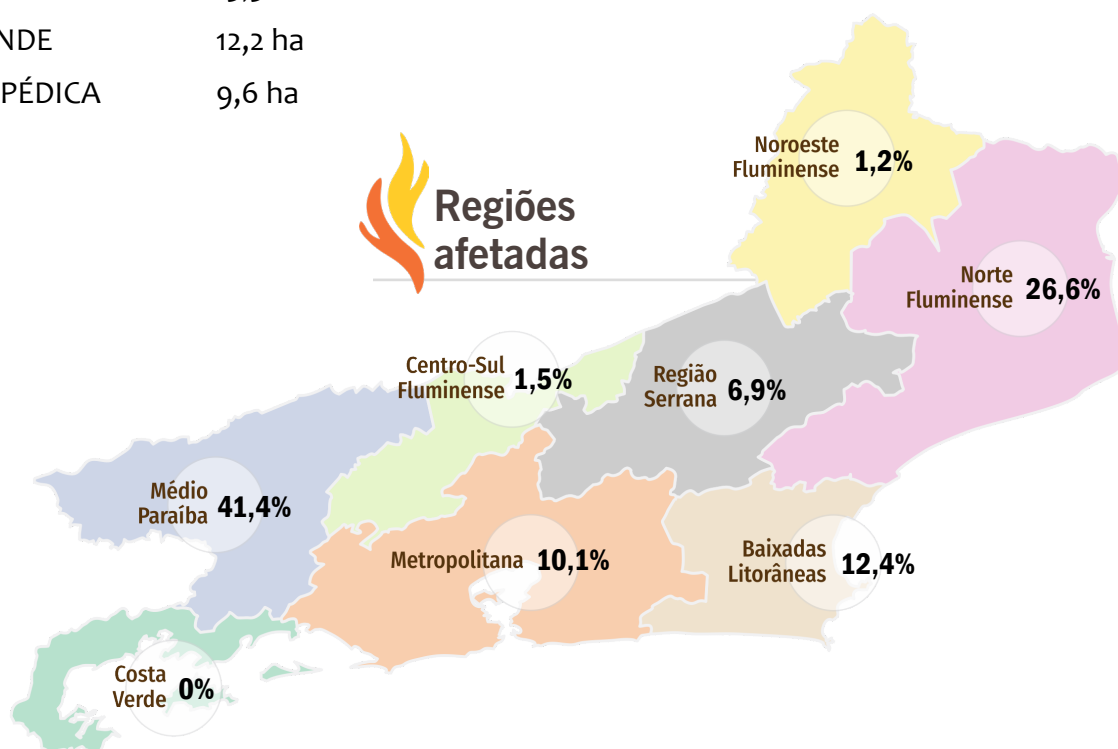
658,2 ha 
ÁREA QUEIMADA
EM NOVEMBRO/2025 **68%**
Referente ao
mês anterior

Municípios
com maior área
queimada

1°	BARRA MANSA	258,4 ha
2°	CAMPOS DOS GOYTACAZES	166,1 ha
3°	MARICÁ	43,7 ha
4°	CABO FRIO	42,5 ha
5°	SUMIDOURO	21,7 ha
6°	SÃO PEDRO DA ALDEIA	21,3 ha
7°	NOVA FRIBURGO	18,1 ha
8°	SAQUAREMA	13,3 ha
9°	RESENDE	12,2 ha
10°	SEROPÉDICA	9,6 ha

Comparação anual
das áreas queimadas
(2024 e 2025)Vegetações
afetadas

- Campo 67,9%
- Cultivo 29,42%
- Floresta 3,49%

Regiões
afetadas



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO